

Pereira, ao tempo Oficial do Museu Etnológico: ele foi logo a Monsanto com outro funcionário.

A notícia de se acharem em Monsanto objectos pré-históricos chegou aos ouvidos de várias pessoas que igualmente lá concorreram, e lá fui eu também, após o meu regresso do Egipto, diferentes vezes<sup>1</sup>.

O nome de Mendes (como o de Fonseca Cardoso) tê-lo-ia certamente lido o S.<sup>o</sup> Breuil n-*O Arch. Port.*, xvii, 60; como porém na sua notícia o não cita, julguei do meu dever repeti-lo aqui. Os verdadeiros descobridores de Monsanto foram pois Mendes, e Bouvier-Lapierre. Talvez ao número pertença também Cardoso, se o meu parecer, acima exposto, fôr tido por erroneo.

J. L. DE V.

---

#### Um tubo de drenagem romano encontrado numa escavação em Lisboa

Para a construção do edificio destinado à sede da Companhia Geral de Crédito Predial, em Lisboa, no local compreendido entre a Rua Augusta e a Rua do Arco do Bandeira (dos Sapateiros), e marcado pela letra *A* na fig. 1 dos desenhos que junto a este artigo, e que representa uma parte da planta da Lisboa actual, desenhada a preto, sobreposta à planta de Lisboa anterior ao terremoto de 1755, desenhada a vermelho, foi necessário demolir há pouco o prédio de construção pombalina que no local existia, e proceder a uma escavação bastante funda, para a construção de casas fortes, em dois andares inferiormente ao nível do pavimento da rua.

Nessa escavação encontraram-se entulhos recentes até cerca de 4 metros de profundidade; a essa fundura descobriram-se as bases dos alicerces dos prédios laterais e do demolido, os quais assentavam em grades formadas por quatro troncos de pinheiros dispostos longitudinalmente, e por pedaços de troncos mais delgados, dispostos transversalmente sobre os primeiros. Estas grades firmavam-se em quatro filas longitudinais de estacas de pinheiro com 1<sup>m</sup>,40 de comprimento aproximadamente, e distanciadas cerca de 0<sup>m</sup>,30 de eixo a eixo, e que, estando completamente enterradas em argila, se

---

<sup>1</sup> De alguma d'essas visitas vieram para o Museu Etnológico, entre outros objectos, facas ou lâminas do tipo da que foi figurada acima, porém menores.

achavam tão bem conservadas, como se tivessem sido acabadas de enterrar; pelo contrário, os troncos das grades, que não estavam protegidas pelo lódo, achavam-se mais ou menos avariados.

À mesma profundidade encontraram-se paredes ou alicerces de casas que deviam ter pertencido, como se observa na planta, a pré-

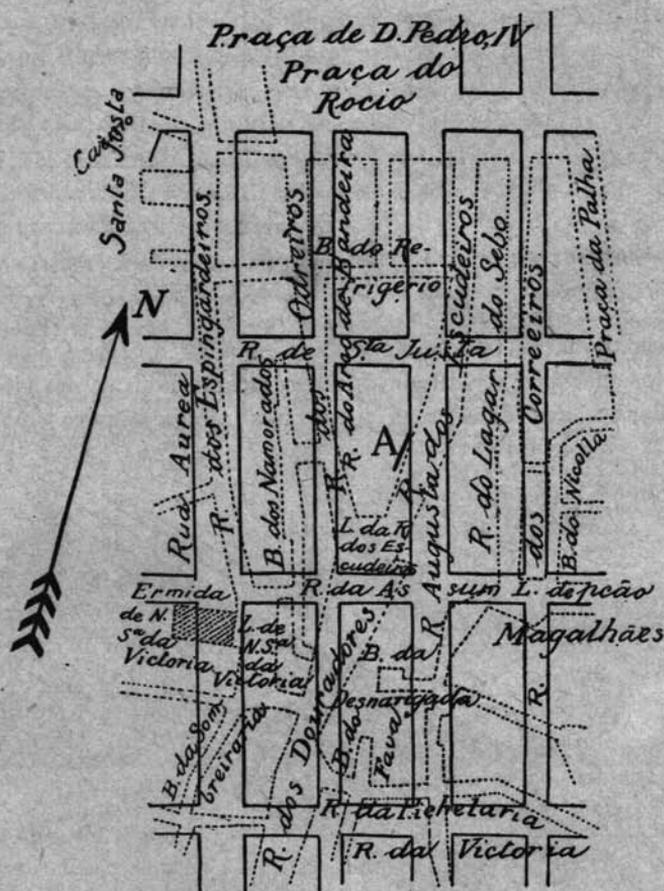


Fig. 1

dios compreendidos entre a Rua dos Escudeiros e a dos Oleiros, na Lisboa anterior ao terremoto.

À profundidade de 4 metros relativamente ao nível da Rua Augusta começava uma camada de argila compacta, que se prolongava até 8 metros de profundidade. A esta fundura existia areia, que era porventura da praia do esteiro do Tejo que entrava pelo vale da Baixa.

No sítio indicado pela letra *A*, mas a 7<sup>m</sup>,5 de profundidade, descobriu-se um cano de tijoleiras de barro com 50<sup>cm</sup> × 36<sup>cm</sup> e 2<sup>cm</sup>,5 de espessura média, como se vê nas figs. 2 e 3.

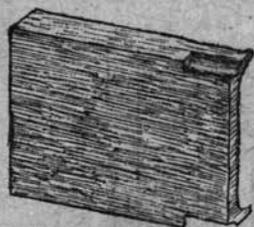


FIG. 2

VISTA PERSPECTIVA  
D'UMA TIJOLEIRA

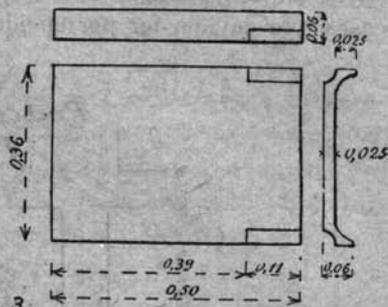


FIG. 3

VISTAS D'UMA TIJOLEIRA  
EM PLANTA E PELOS TOPOS

Essas tijoleiras tinham duas abas com 6<sup>cm</sup> de largura, ao longo dos lados maiores, e voltadas para o mesmo lado; e em sítios correspondentes nas duas abas havia uns rebaixos para imbricação

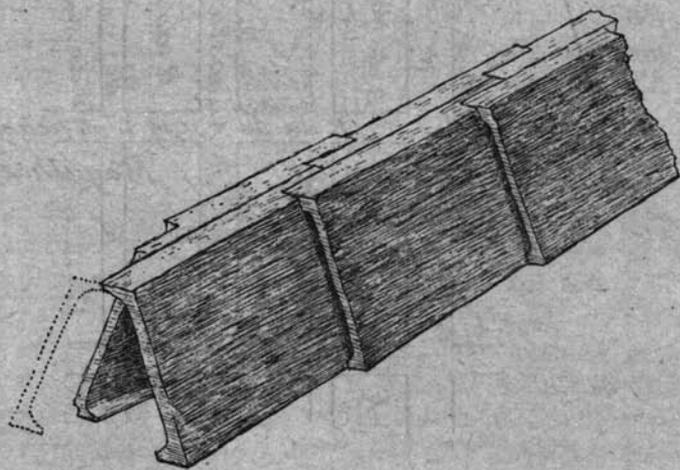


FIG. 4

VISTA PERSPECTIVA DO TUBO  
DE DRENAGEM

com 2<sup>cm</sup>,5 de profundidade, e na extensão de 11<sup>cm</sup>. As tijoleiras estavam dispostas em duas filas, unindo-se pelos bordos das abas superiores, e divergindo para baixo, como se vê na fig. 4, formando

um cano com secção triangular isósceles. Os bordos das abas entravam nas reintrâncias das abas das tijoleiras seguintes, mas ficando uns intervalos com 1<sup>cm</sup>,5 de largura entre as tijoleiras sucessivas, em toda a altura das faces das mesmas. Êsse intervalo denuncia a applicação daquelas tijoleiras para a drenagem do terreno. O cano não tinha soleira, nem qualquer estrutura de alvenaria que impedisse que a aba inferior das tijoleiras se enterrasse na argila; apenas as duas abas superiores apresentavam vestígio dum cordão de argamassa, vedando a junta e estabelecendo a ligação entre as tijoleiras. Na ocasião em que foi pôsto a descoberto, e certamente desde muito tempo, o espaço entre as tijoleiras estava completamente preenchido com argila, que em cousa alguma se distinguia da que as envolvia pela banda de fora.

Foram estes os objectos mais interessantes que se encontraram, mostras duma civilização adiantada, bem que muito remota; além das tijoleiras e dos alicerces mencionados, também se descobriram na escavação estes, de época mais moderna:

- a) Restos de cadinhos de fundição de bronze;
- b) Um Santo António de barro, com 12<sup>cm</sup> de altura;
- c) Um pião (brinquedo);
- d) Uma panela de barro com duas asas, com 18<sup>cm</sup> de altura, 22<sup>cm</sup> de diâmetro no bôjo, e 12<sup>cm</sup> de diâmetro na bôca.

Lisboa, 17 de Dezembro de 1920.

A. VIEIRA DA SILVA,  
Eng.º

### Monumentos pre-históricos do concelho de Viseu

Apesar de não ter como indicador da sua importância arqueológica mais do que uma ou outra notícia isolada em livros e revistas da especialidade ou periódicos locais, a Beira-Alta constitui uma das regiões do país mais ricas em restos monumentais dos tempos pre-históricos. Desta considerável riqueza arqueológica pode considerar-se sufficiente prova o nosso estudo sobre as antiguidades da região lafonense<sup>1</sup>, que a Gralheira, o Montemuro e o Caramulo abrangem entre as suas ramificações.

<sup>1</sup> «Antiquidades pre-históricas de Lafões», que vai publicar-se nas *Memórias e Notícias* do Museu Mineralógico e Geológico da Universidade de Coimbra.